

TITÂNIO

micropoemas

A stylized illustration of a person's upper body. The person has a tan complexion and is wearing a pink headband. A large, bright yellow shape, resembling a halo or a large hair curl, surrounds the head. On the person's chest, there is a red tomato with a green stem and two leaves. The background is split horizontally into a red top half and a blue bottom half.

GENILSON OLIVEIRA

TITÂNIO

micropoemas



Esse projeto é financiado pela Chamada Pública 003/2020-SECJEL com fundamento na Lei Federal 14.017/2020, Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural.

Oliveira, Genilson

Titânio - micropoemas / Genilson Oliveira, 1 ed. Sobral, Ceará, Brasil.2020

96 páginas

Autor: Genilson Oliveira

Revisão: Edecarlos Araújo

Ilustração da capa: Henri Liloko

Montagem da capa: Genilson Oliveira

Todos os direitos reservados.

I.Poesia II.Poesia brasileira

genilsonolive15@gmail.com

Para quem me fez, para meus amigos e
para aqueles que são como titânio.

PARTES

I Nascimento.....	06
II Encontro.....	34
III Separação.....	65

Imaginaram-me como um metal, que tr nsita entre ser denso e forte. Reconhecido por resistir   todo tipo de corrosão, desde aquelas causadas por balas e as deflagradas pelo amor. Sabiam que em meu estado puro, seria mais fácil ser manipulado. Mas será que sou tão duro quanto o a o, ou duas vezes mais forte que o alumínio? Em laboratórios da realidade fui radioativo quando exposto   tensões que não soube controlar. Hoje sei que mudo muito lentamente, e tão logo não serei mais como antes. Este é um convite para conhecer os limites da resistência.

NAS

CIME

NTO

Aqui está minha caminhada em poesia.

Senti o amor desde os primeiros sinais de minha vida
cantaram cantigas para mim quando eu ainda não tinha nome
senti suas mãos quando eu cabia dentro delas
ouvi os sussurros pedindo para que eu me acalmasse.

- quando você soube que eu estava aqui.

Meus pais me esperavam curiosos
eu nem sabia se queria realmente chegar
ouvindo as conversas de minha mãe
sempre achei o mundo um lugar muito perigoso
até para quem ainda não nasceu
me perguntei porque me queriam em um local desses.

- dúvida.

Nunca entendi seu coração
mesmo estando próximo dele por 9 meses
porque o mundo te deixava em pedaços
e você ainda sentia vontade de viver
eu sei que quando o desespero batia
era em mim que você pensava
porque era nessas horas que sentia suas mãos
pedindo para que eu ficasse calmo.

Quando as portas eram fechadas
quando tudo parecia perdido
quando você não via saída
as ruas eram longas e o cansaço batia
as lágrimas que escorriam
regavam o que ninguém sabia
você sussurrava para Deus
ele sempre te mostrava a saída.

- eu existo porque o amor é mais forte.

Não precisa mais esperar por mim
chegou a hora de me pôr para fora
de me tirar da zona de conforto
e entre chuvas e trovoadas
no frio da madrugada
eu vim.

- nascimento.

Percebi que havia algo de errado
quando não me senti uma flor
que acabara de desabrochar
me senti expulso de um refúgio
e estava perdido sem entender nada.

- eu era muito novo para entender o amor.

Desde que nasci senti que carregava
um peso que se alternava
entre fardo e alívio.
Porque ver sua mãe chorar dói
e fazê-la sorrir alivia.

Eu sou uma gota de água
no mar turbulento que é a vida.

Sou filho do mar
tenho gosto de sal
a leveza da brisa
e a força das marés.

Ainda muito novo entendi
que meus pais seguravam o mundo
para que eu me sentisse seguro
eu sabia de cada bala destinada
que eles recebiam por mim
e entre um grito mudo e uma lágrima enxuta
qualquer coisa que tirasse um riso deles
fazia eu me sentir um herói.

O tempo é um bicho
que não pode ser domado
aprendi sendo arremessado
para o alto
cai
levantei
e ainda cambaleando
aprendi que o mundo
não parava por nada
cantando na mente
cantigas de ciranda
para o mal espantar
não queria crescer
não queria deixar o tempo passar.

- ritual de aniversário.

Não sei o que sou
não sei se sou alguma coisa
ou se até nada sou.
Não trago certezas
porque não as tenho
guardo na bolsa
os sonhos pintados
com lápis de cor
do garoto cor de cinza.
Observo o mundo
com meus olhos de binóculos
até o fim da rua.
Acumulo algumas coisas
a maioria são lembranças
de um menino sozinho.
Se sou talvez seja solidez
por aguentar estar aqui
até agora.

Sinto que aqui dentro no meu corpo
está tudo começando a florir
cada canto
cada pedaço
cada espaço
tem cores
flores e
aromas
tomando conta de mim
e estou paciente esperando
as borboletas chegarem.

- pré adolescência

Não me recordo de muita coisa da minha infância
porque entre uma coisa boa sempre tinha uma ruim
talvez as minhas orações pedindo para esquecer
foram ouvidas e as lembranças apagadas.

As pessoas tratam com naturalidade
usar palavras fortes para ferir pessoas sensíveis.

Me dei flores de limoeiro
porque nunca me senti doce
e o azedo do limão
tinha o gosto de alguns dias.

Eu sempre soube quando as coisas estavam estranhas. Como um cão farejador eu sentia quando me escondiam alguma coisa. Um certo dia acordei e senti falta de minha mãe. Ela não chega em casa em nenhum momento. Quando me falam que ela vai passar um tempo distante fiquei sem chão, desprotegido. Eu não estava sozinho, mas estava sem ela por enquanto. E isso já era o bastante para me desesperar.

-Eu só tinha sete anos e aquilo era um bombardeio.

Juntava todas as emoções
guardava em frascos fictícios
todos os dias uma mistura diferente
uma mágica nova, uma saída
era assim que eu conseguia sobreviver
porque a vida é má
e eu era bom em porções mágicas.

Pão molhado no café
biscoito nadando na colher
música no rádio cedinho
coisas da velha vitrola pretinha
planos guardados na mochila
sonhos feitos de lápis de cor
nas tardes balanços e brincadeiras
bala de melão, cereja e chocolate
e quando o sereno chegava
tinha cheiro de terra molhada
às oito já estava cansado
hora de entrar em casa
e dormir que o amanhã me esperava.

Meu primeiro namoro foi com o sol
ele me levara para a escola todos os dias
e me dava um abraço longo no caminho.

- eu era jovem e gostava de romances clichês.

Eu não sabia o que significava estar doente quando me disseram que era assim que você estava e por isso estava longe de casa e de todos, foi nesse tempo que eu entendi que cuidar de si era uma das maiores formas de amor, porque se cuidando você ficaria mais tempo aqui e se a distância fazia doer em mim, também era dolorido em você, porque somos um.

Quando eu brincava de bonecas com minha prima na sala da casa de minha avó. Eu me sentia tão feliz e ao mesmo tempo apreensivo. Sempre fui mistura de várias coisas. Eu sabia que não estava fazendo nada de errado. Mas parecia que o mundo se acabava em sussurros sobre mim. Zumbidos que demoravam para passar. E as vezes tinha o peso nas costas que só eu sentia. Como se estivesse matando alguém. Como se eu estivesse sendo analisado o tempo todo. Como se uma criança de sete anos tivesse a obrigação de saber resolver os conceitos mal resolvidos na cabeça dos adultos.

Eu vou dizer obrigado
e ninguém precisa entender
eu sei dos problemas que você enfrentou
sei das guerras que você venceu
para termos oportunidade de viver melhor
você deu seu melhor, mesmo que eu não mereça.

- sobre agradecer mesmo estando em pedaços.

O mar e o céu se juntavam no azul
estrelas cadentes e estrelas do mar
meninos franzinos na água
alegres a se banhar.

O tempo se encarregou
de tirar de mim.
as pessoas que amo

sem permissão
sem sinal
sem adeus

se amo, o tempo levou, perdi.

- o tempo me ensinou a valorizar do jeito mais duro.

Me sinto mais vivo
como um jardim florido
cheio de tulipas coloridas
a desabrochar
as borboletas habitam aqui
me dominam.

- adolescência.

EN
CON
TRO

Até o nosso olhar encontrar a direção certa.

Sem rótulo
sem receita
sem aviso
sem bula
sem manual
sem prazo.

- Clichê.

No primeiro momento eu nem sabia definir o que estava acontecendo. Estava tremendo. Meu coração parecia que ia sair de dentro de mim. A sensação de estar alegre e nervoso, perna bamba, mãos trêmulas. É como se eu tivesse com várias borboletas fazendo uma festa no meu estomago.

Passei por livros com finais felizes sabendo que poderia
não acontecer comigo quando chegasse minha vez.

- pé no chão.

Ainda tenho livros com finais felizes
e as vezes dentro de mim
pulsa uma vontade imensa
de viver aquelas histórias.

- quando tiro o pé do chão.

Você não foi o primeiro que chegou
mas foi o que teve minha melhor versão
a melhor parte do meu roteiro de romance clichê.

Precisa de coragem
para andar de peito aberto
sanguando de amor.

Foi amor à muitas vistas
porque não consegui parar de te olhar
leituras sobre amores assim
me ensinaram muita coisa
mas você me invadiu
de uma forma diferente dos livros
as vezes dói, não estava escrito isso.

Passei por noite longas me perguntando
se existia alguém em algum lugar no mundo
que iria segurar a minha mão nos dias tristes
e me levaria pelas nuvens para ver o pôr do sol.

Pessoas bombardeiam pessoas
tiros de fuzis rasgando o peito
gritos na rua e correria
eles querem destruir o amor.

- os desiludidos.

Não estive procurando a pessoa certa
nem alguém que coubesse em mim
gosto de pessoas que chegam
e se alastram, se derramam
e nem andei catalogando a perfeição
porque quando o amor bate no peito
não tem ninguém imperfeito
para tudo busca-se solução.

Obrigado por ter chegado mais perto
sem medo de se machucar
sem medo de segurar minha mão
e se jogar no mar
nas ondas fortes mergulhar
e não se permitir afundar.

Quando te vi percebi que
minhas referências de belezas
eram muito limitadas.

- a coisa mais linda que vi.

Mel e pêssego
a mistura dos seus
olhos com sua boca.

- meu sabor favorito.

Quando alguma coisa que faço te machuca
fico sem saber o que fazer por mim.

Fui até você sabendo
que seria difícil
na hora de voltar para mim
no fundo eu sabia que uma hora
você iria embora
e isso ia me destruir.

Aprendi a amar cada pedaço do meu corpo
até reconhece-lo como o local sagrado que é
o meu corpo é minha casa
e só entra quem for convidado.

- Cavalo de Tróia.

Seus olhos me despem
um Lorde dos lençóis
suas mãos esmagando
um corpo contra o colchão
em seu estado mais duro.
Ame seu senhor
cavalgue no espírito possuidor
cuspa a semente do mal.
Absoluto e imponente
se derrame em mim.
A cadência dos movimentos
o líquido sa(n)gra(n)do
regozije em mim.
eu imploro
poder absoluto.

- fetiche.

Michelangelo te esculpiu só para mim
para que meus dedos corressem entre suas cavidades
e entrassem em você
para que meus lábios pressionassem os teus
para que minha boca sentisse o teu sabor
para que o mármore que queima no inferno
queimasse dentro de mim
sufocado por suas mãos firmes em meu pescoço
quero continuar, sem ar
a cadência do ritmo que não provoca mais dor
lapida-me como a matéria prima da tua arte
me transforma na carne da tua Vênus.

Construímos paredes para vê-las cair.
É isso que você quer?

- queria construir um castelo.

Você começou a agir como se
não precisasse de mim
dei tudo o que posso.
Você bagunçou o que estava no lugar
não vou esperar você
ir embora, se queres ir
eu mesmo abro a porta.

- sem prisões.

Você chegou
quando eu estava caindo
me segurou
antes que fosse abraçado
pelo chão
foram tantas coisas
seu jeito, seu cheiro, sua voz
fiquei cego nessa fumaça.

- você estava pegando fogo.

Quando estamos tristes
improvisamos risos no pôr do sol
você me beija como quem vai ficar
e eu gosto, mesmo sentindo que não.
É importante viver o agora
e se amanhã você sair sem fechar a porta
eu só posso dizer adeus.

- não acredito em “para sempre”

Sinto que quando estamos juntos
tenho que abrir mão de uma parte de mim
eu te amo
mas não posso me deixar ficar sem nada.

- me escolho.

Com você aqui ou
sem você aqui
eu ainda me tenho
e as flores ainda
desabrocham
pela manhã.

Amar
Desamar
Amar
Desamar
Amar

Sorrir
Chorar
Sorrir
Chorar
Sorrir.

Foi horrível quando percebi que da sua boca só saia “eu te amo”
quando terminávamos de transar.

- brinquedo de plástico

O amor me deixou sem paladar
não senti o seu gosto amargo
o amor me deixou sem tato
senti você comigo
quando você não estava.

Devagar, seus passos na minha frente
com pressa quando beija
aquele cara que não espera as luzes apagarem
para dizer tudo
eu sei que Londres é um sonho logo ali
ter medo não é desculpa
quando se é um rei
de um pequeno planeta distante.
Trouxe chaves para você
destranque e deixe sair
sua paixão é como o Tâmis
é um pouco demais para prender
se viaja entre planetas, pode andar em mim.

- London By

Somos
como Ícaro
desafortunados
caindo no Egeu.

SE

PARA

ÇÃO

Aqui você pode encontrar algumas partes de mim.
Porque eu fiquei em pedaços.

Eu te ensinei a me machucar
quando te falei que toda vez
que você me ignorava
me machucava

Nos perdemos entre nossos pedaços
porque nós nos quebramos
não foi um encontro
foi uma colisão
e todos pararam
para ver.

Vidro estilhaçado no chão, foi como você me deixou
mas eu levanto toda vez que você me derruba
porque em alguns momentos eu sou como titânio
ouço sua voz e ela não me corta
fale mais alto e mesmo assim não ouço
dispare a queima roupa
não há dor se não houver emoção.

- Uma pele lisa e um coração de titânio, não perfura com seu clamor.

Você saiu e eu queria um sinal de que você ia voltar
senti tua falta
meu diário precisa de palavras bonitas novamente

- existe final feliz quando o amor vai embora?

Com os olhos fechados apenas sentindo
o vendo no meu rosto
foi como sentir suas mãos
passeando por mim.

- no início eu ainda tinha boas lembranças de você.

Estava perdida por isso foi necessário
que eu trancasse a porta e jogasse as chaves
longe de mim.

Escrevi sobre a passagem
do tsunami em linhas curtas
de folhas encharcadas
eu só queria desabafar
mesmo que fosse para o caos.

-A poesia cura

Percebi que quanto mais eu adiava
mais me sentia menos eu.
Colocar os pingos nos i(s)
é um ato necessário.

Ele sorriu para mim
me ofereceu um abraço
de braços abertos aceitei
ele apertou meu corpo
como quem quer deixar marcas
com força ele me quebrava.

- lobo na pele de cordeiro.

O que fazer com todas as memórias
que eu não deveria ter guardado?

Queria tirar o amor das minhas veias
porque sentia ele correndo como
um carro de formula 1 pelo meu corpo.

Você me confundiu com quarto de motel
quando eu era a sala de uma casa.

É difícil.
Nós nos amamos
e nos machucamos
tentamos nos destruir
somos culpados
os dois.
Provamos os dois lados
o doce e o amargo
até deixar tudo escorrer
pela boca
pelas mãos
pelo corpo.
Se derramar até acabar.
Não sobrou nada de nós dois.

O sol clareia no meu quarto
a parede não é branca
parece um século que pintamos algo aqui
parece um século que seu cheiro sumiu daqui

O bipe do alarme
não sinto o gosto do café que você fez,
talvez em outro lugar

O mundo é agitado
sem tempo para preocupações
a vida é esquisita
e eu não tenho com quem falar

Tive um sonho que nenhum de nós pôde prever,
o pesadelo que seria
a sua capacidade de ser fria
com aquilo que não é mais problema seu

Tranco nossas portas
jogo a chave debaixo do colchão
revisto algumas mágoas
nada é como a ilusão

É difícil dizer não
mas é impossível não lembrar
não existe subconsciente
essa é a proposta louca da realidade
não é um áudio de retorno
é uma história noturna de solidão e de verdade.

- song de retorno

A dor não é flexível
elásticos não voltam mais ao normal
caixas de vidro não são resistentes a tempestades
você passou entre nós com um tornado

Arrancou pela raiz ilusões
não temos um belo lugar
cem anos sem ver o céu
tudo é cinza

Ouçã o trovão
o canto dos assustados
o frio em nossas mãos
o gelo e as pedras no chão

Me permiti voar para longe
quando ouvi você dizer
que eu precisava mudar
para ficarmos juntos
foi ai que preferi ficar
mais próximo da liberdade.

Você não deve nunca
amar mais os outros
do que a si mesmo.

Naquele dia suas palavras
me fizeram querer desaparecer
você queria que eu coubesse em uma frase
eu que sou do tamanho de um livro inteiro.

Combinamos em ser melhores juntos,
mas você achou melhor ir embora sem avisar.

Quero ter alguém que eu possa
conversar sem precisar
ter cuidado em medir as palavras
milimetricamente
não suporto nenhuma ideia de
me encaixar em um padrão.

Ser bom com as pessoas que me jogaram pedras é um remédio que amo tomar. É ótimo ver a cara deles surpresos sem entender nada.

Ser minha maior
esperança
era muito pesado
para você?

Deixamos nossas flores murchar
e as borboletas morreram no estomago.

- cemitério

Quando as pessoas me perguntam por que acabou
eu respondo: porque eu escolheria alguém que partisse meu
coração?

Não posso lutar para que fique
quando tudo que você quer é partir.

- não gosto de perder guerras.

Eu posso ver os móveis se afastando
toda vez que você move aquilo que chama de amor
as pessoas nos retratos nas paredes, estão todas de costas
para todas as mentiras que contamos
elas sabem que não temos mais uma chance
mesmo que você me ouça chorar
os travesseiros encharcados são barreiras entre nós
e a única saída é a porta atrás de mim
mais uma vez.

Nada parece certo
você usou mentiras numa guerra de facas
não podemos limpar punhais com as mangas de nossas camisas
e toda vez cometemos o mesmo erro
sempre o mesmo maldito erro

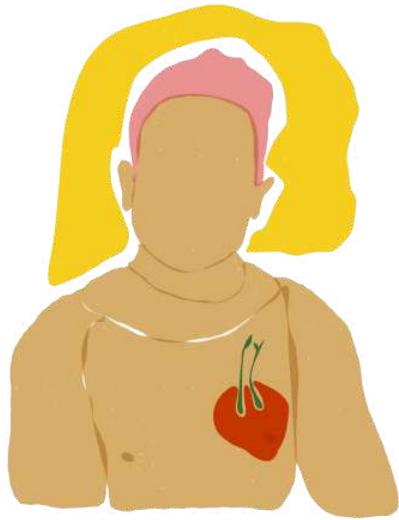
Perdemos o trono
o reinado ruiu
tudo por nossos egos
não temos mais cores para colorir o passado
vermelho não quer dizer amor

Uma chance não é um novo sim
talvez seja apenas uma libertação
você não tem que ficar preso aqui
quando é novembro e o sol está forte lá fora
te vejo em outro dia *blue* por aí.

- devaneio

Odeio quando você fala que me ama
eu tenho cicatrizes que você causou
brincando de amar no frio
me jogando do Everest
que é o seu coração.

Espero impaciente ser salvo
por uma metade interessante
que me tire finalmente
essa sensação de perna manca
quando ando sozinho por aí.





Genilson Oliveira, estuda Filosofia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Não sabe quando começou a escrever poemas, mas em 2013, deixou que outras pessoas conhecessem suas histórias. A forma de Rupi Kaur narrar muito inspira sua forma de lidar com as emoções no papel. Como qualquer outra pessoa, as vezes some, surta, vai embora e aparece do nada. Muitas vezes odeia a falta de oxigênio das obrigações. Não costuma encurtar conversas, estende um bom drama, diz o que ninguém espera e salva uma noite, e estraga uma semana, só pelo prazer de tirar as correntes da cobrança do peito.

E-mail: genilsonolive15@gmail.com

Instagram: [@genilsonoliveira.go](https://www.instagram.com/genilsonoliveira.go)



Faz parte da plataforma digital Wattpad desde janeiro de 2017. Atualmente possui três obras de poemas publicados na plataforma. Sua primeiro obra publicada é "Vinte vezes eu e outros poemas" com 39 poemas e atualmente com 3 mil visualizações. O segundo livro é "Poemas de abril" uma parceria com as escritoras Vitoria Marques e Sâmila Lorrane, a obra possui 63 poemas e mais de 4 mil visualizações. A terceira obra é "ESTAÇÕES" com 50 poemas e 7 mil visualizações.

Wattpad: [@genilsonOLV](https://www.wattpad.com/user/genilsonOLV)

Link: <https://www.wattpad.com/user/genilsonOLV>

Esse livro não contém poemas! São apenas histórias que eu ou você poderíamos ter vivido, algumas mais felizes, outras um pouco mais tristes. Ter coragem para escrevê-las foi como se jogar no fogo, gritar em silêncio e se permitir queimar. Arder. Fazer um espetáculo de ballet clássico entre as chamas. Não consigo parar de pensar em como tudo isso saiu de dentro de mim e como tudo isso pode sair de dentro de você. Foi aqui que percebi o quão forte somos. A poesia é minha válvula de escape, o meu grito escrito em linhas curtas. É preciso ter o coração de titânio para entrar no fogo e não virar cinzas.